

AVALIAÇÃO DE UMA NOVA TÉCNICA DE LIMPEZA DA LÍNGUA: ANÁLISE DE PARÂMETROS DIAGNÓSTICOS DO HÁLITO E MICROBIOLÓGICOS

Ana Carolina de Souza Gonçalves¹. Yasmin Silva dos Santos². Bruna Luísa de Paula³.
Solange de Oliveira Braga Franzolin⁴. Elcia Maria Varize Silveira⁵.

¹Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
anacarolina170194@gmail.com

²Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –
yasmin_odonto@hotmail.com

³Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação – Universidade do Sagrado Coração –
bruna_luisa_depaula@outlook.com

⁴Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação – Universidade do Sagrado Coração –
so.franzolin@gmail.com

⁵Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação – Universidade do Sagrado Coração –
elcia_mvs@hotmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de fomento: Não há

Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

O dorso lingual é uma das fontes primárias da halitose. Procedimentos mecânicos são utilizados para remoção de saburra lingual, com efeito no hálito. O objetivo deste estudo foi avaliar uma nova técnica de higiene lingual ‘Técnica do X’ e seus efeitos no hálito e na quantidade de microrganismos na língua, de acordo com diferentes diagnósticos do hálito e parâmetros microbiológicos. Inicialmente, o hálito dos pacientes foi classificado por meio de medições organolépticas e auto avaliação pela Escala Visual Analógica (EVA); posteriormente foram coletadas amostras de saburra lingual. Participaram 28 pacientes divididos nos grupos: controle (orientados sobre a escovação lingual, porém, sem informações sobre a técnica); grupo 3r (orientados a realizar a técnica com três repetições, a cada escovação); e grupo 6r (orientados a realizar a técnica com seis repetições, a cada escovação). Após 15 dias de limpeza lingual, nova análise do hálito e coleta de saburra foram realizadas. Notou-se que os pacientes do grupo 6r apresentaram menor nota na escala organoléptica na segunda consulta, seguidos pelo grupo 3r e controle, respectivamente. Em relação aos dados da EVA em valores absolutos, o grupo controle não percebeu melhora no hálito; os grupos 3r e 6r mostraram resultados próximos. Esses resultados indicam que segundo a auto percepção a ‘Técnica do X’ influencia na melhora do hálito comparada com a escovação lingual sem o uso da técnica. As análises microbiológicas comparando os tempos inicial e final mostraram no grupo 6r redução no número de colônias após o emprego da técnica, porém, no grupo controle não foi observada diferença significativa entre os tempos. Esses resultados sugerem que a ‘Técnica do X’, tem efeito significativo na redução dos escores organolépticos e no número de colônias bacterianas no dorso lingual, além da sensação de melhora do hálito de acordo com a auto percepção dos pacientes.

Palavras-chave: Higiene Bucal. Língua. Halitose. Microbiologia.